

Certamente tive muitos professores inesquecíveis.

Aprendi a ler e escrever tardiamente. Tive muitas dificuldades em acompanhar o curso regular. Cheguei a cogitar ser portadora de alguma deficiência mental. Até hoje não tenho certeza, mas isso não importa mais.

Lembro-me claramente, de uma professora de História, cujo rosto era amedrontador, por conta dos óculos bem grossos e seu rigor durante as aulas. Quando se aproximava de minha carteira, no entanto, abria um sorriso tão terno e celestial e afagava-me a cabeça ou apertava levemente as minhas bochechas. Essa demonstração de carinho no meio de uma sala de colegas ferrenhos, estudiosos e competitivos fez com que eu me aplicasse mais a compreender e a gostar da matéria.

Outra professora rigorosíssima era a de Geografia. Tremia só de enfrentar a chamada oral do caderno de vocabulário. Tirava notas escarlates nas provas escritas e orais. Nem tudo, porém estava perdido. Como gostava de desenhar, traçava mapas geográficos caprichados, coloridos e bem detalhados. Quando ela me elogiava dizendo que eu poderia vir a ser uma cartógrafa, isso fora a mola propulsora para eu ter-me tornado o que eu sou hoje. Enfrento as apresentações em público, procuro sempre me situar no tempo e no espaço e outros tantos saberes relacionados ao decoro, ao primor.

Houve um professor de Língua Portuguesa que me corrigia sempre a pronúncia, de maneira firme, calma e sorridente. Não sei como ele fazia isso, sem que a classe fizesse gozações comigo. Cheguei a copiar redações de minha irmã mais velha, da qual ele já fora professor no ano anterior. Ele corrigia, normalmente e nada dizia. Somente me olhava longamente ao entregá-la corrigida. Nunca mais tive coragem de copiar tarefas...

Percebo que o comportamento que os fizeram inesquecíveis faz parte de um conjunto de atitudes como a atenção carinhosa, o relevar, quando necessário, o importar-se com a pessoa do aluno, de tal forma que o aluno recebe uma pontada certa: “Esse cara gosta de mim...”, “Esse cara se importa comigo...”.

De forma semelhante, pretendo atuar, procurando conhecer cada um dos alunos, elogiá-los e incentivá-los a procurar conhecer os saberes que norteiam nossas vidas. Sempre acolher suas produções, suas ideias, de maneira positiva, instigando-lhes a curiosidade, procurando desenvolver e cultivar, ao máximo, suas potencialidades.